



CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA: *uma experiência a partir do princípio da participação coletiva no trabalho pedagógico*

Nivaldo Antônio David*
Fernando Mascarenhas**
Anegleyce Teodoro Rodrigues***

RESUMO

Este texto tem como fim divulgar um projeto de capacitação docente em educação física. É fundamentado na concepção dialética do método participativo e objetiva o estabelecimento de novas formas para que os professores desenvolvam, conscientemente, a ação política, a intervenção educativa e a reflexão sobre a prática social vinculada a compromissos de mudanças do contexto escolar.

ABSTRACT

This text has as finality, divulg a project of teaching capacity in physics education, build in a dialectic conception of participative method, looking for a establishment of new forms, that teachers can develop consiansty a politics action, a educational intervition and reflexion about social practice, bound to commitment of changes in the scholar context.

* Professor da Faculdade de Educação Física/ UFG.

** Professor da Faculdade de Educação Física/ UFG.

*** Professora do Campus Avançado de Jataí/ UFG.

Introdução



tualmente, a educação física vem sofrendo marcantes mudanças no contexto escolar, principalmente em relação as suas orientações teórico-metodológicas.

Ao mesmo tempo, os professores têm apresentado grandes dificuldades em se localizarem nesse momento histórico, fato que tem implicações diretas na questão da qualidade social do ensino da educação física. No intuito de contribuir para este debate, cabe a este artigo divulgar uma experiência de qualificação docente construída a partir de um método participativo.

Os principais objetivos traçados que nortearam toda a construção e realização deste projeto foram: a necessidade de se atualizar professores da rede pública, no que se refere ao conhecimento teórico sobre conteúdos e metodologias aplicadas ao ensino fundamental na área de educação física e esporte escolar; a necessidade de se criar instrumentos objetivos para o exercício permanente da reflexão crítica sobre as práticas educativas e curriculares no interior da escola e da própria licenciatura da UFG e, finalmente, estimular os professores de educação física a desenvolverem novas metodologias de ensino a serem aplicadas em suas atividades pedagógicas, assim como estimulá-los a se tornarem agentes multiplicadores no contexto de um processo coletivo de organização e planejamento do trabalho pedagógico.

Nos Organizando

Este estudo se desenvolve a partir de dois momentos. Numa primeira fase, constituiu-se um grupo coordenador,¹ cujo papel caracteriza-se pelo assessoramento na construção das atividades de discussão e reflexão, além da definição das bases teórico-metodológicas norteadoras do processo.

No momento seguinte, correspondente ao início de um estudo ampliado, já em março/97, obedecendo calendário estabelecido pelos próprios professores envolvidos² e com término previsto para o mês de agosto/97, iniciaram-se discussões quinzenais sobre os possíveis problemas teórico-práticos peculiares à ação pedagógica em educação física, assim como relatos de experiências escolares que deram origem a temas geradores.

Concomitantemente, o grupo coordenador manteria reuniões semanais com o objetivo de selecionar bibliografia e aprofundar o estudo sobre as questões problematizadas pelo coletivo em sua totalidade. É importante ressaltar que coube a este, a função de qualificar, teórica e criticamente, todas as discussões que seriam realizadas pelo grupo maior, assim como sistematizar as deliberações, questionamentos, experiências, temas geradores e demais desdobramentos destes encontros.

Enfim, o ordenamento das etapas desenvolvidas neste trabalho deve ser compreendido como um roteiro de atividades que vá das formas mais simples às mais complexas no interior da prática educativa. Nesta direção, é necessário atentar-se que toda a caminhada orienta-

se pela coerência global explícita nos objetivos do programa e na articulação dos elementos básicos dos conteúdos e da forma de ação desencadeadora de possibilidades de mudança e de superação da realidade. A unidade do processo como um todo supõe, então, articular os seguintes elementos:

- a) o tema central ou temática geradora: assunto ou eixo gerador de toda a pesquisa que servirá de análise, reflexão e diagnóstico preliminar para o processo de aprofundamento do coletivo de professores;
- b) o coletivo de professores: características, experiências, inquietações, etc.
- c) o tempo disponível: disposição do tempo para as atividades do grupo/ horário de trabalho, definições de tarefas, pesquisas...

A partir da integração destes elementos com as idéias básicas da proposta metodológica, podem ser definidos:

- a) O objetivo geral a que se propõe alcançar, o nível de aprofundamento e os limites estabelecidos para a ação;
- b) O eixo temático deverá ser um dos elementos mais relevantes para sustentar e configurar a direção das ações, impedindo assim a desarticulação das atividades e a desordem no processo de trabalho. Ressalte-se que o tema gerador está em permanente dinamismo, em especial porque os pontos tematizadores é que vão alinhavar os aspectos particulares com a matriz conceitual, política ou ideológica da atividade educativa.

Construindo o Caminho

Para se empreenderem novas formas de intervenção (diagnóstico, ação e avaliação) junto à realidade escolar com vistas a sua transformação, não basta formular uma série de técnicas e métodos de investigação e/ou de proceder uma avaliação linear sobre a realidade, mas de procurar integrar no próprio processo investigatório seus agentes educacionais (professores), no sentido de oferecer a estes a possibilidade de apropriarem-se de metodologias que auxiliem pensar a prática a partir dos seus problemas e de criar um novo tipo de fazer consciente, com vistas ao desenvolvimento de atividades educativas e sociais emancipatórias.

Nesta perspectiva, seria extremamente oportuno se aproximar de um tipo de concepção metodológica que fosse capaz de atuar no interior do fenômeno educacional, compreendendo que a sua manifestação se dá de forma complexa, multidimensional e historicamente determinada no contexto social. Não se trata de um tipo qualquer de teoria, mas de um tipo de conhecimento que seja eficaz na leitura e na organização dialética dos processos de intervenção. Diante destas premissas, é importante ter sempre em mente que toda educação passa por processos de descobrimento, criação e recriação do conhecimento, portanto, o modelo de intervenção adotado deve atentar sobre os aspectos dinâmicos de apreensão, explicação e de superação da realidade encontrada.

Tomando como parâmetros os pressupostos da concepção dialética, podemos afirmar que a prática social é fonte fundamental do conhecimento

humano - como tal, é o critério de verdade e o fim último em todo o processo de teorização. Portanto, adotar a prática social como ponto de partida na perspectiva da educação significa que os problemas devem ser extraídos das situações objetivas presentes no coletivo de professores, das suas necessidades específicas, dos conhecimentos que eles possuem sobre o tema gerador, do nível de consciência do grupo etc. Partir da prática social dos professores de educação física, por exemplo, supõe basear-se nos elementos objetivos que surgem no cotidiano do grupo, na escola, no processo educativo, nos conteúdos de ensino e no contexto onde desenvolvem sua atividade social.

Podemos pressupor também que, resgatando as questões de caráter subjetivo, dentre elas as formas de expressão e linguagem com seus significados culturais e científicos e os valores sócio-culturais do grupo envolvido como ponto de partida para um trabalho coletivo significa, compreender que a realidade está sempre em movimento e este dinamismo está atravessado de contradições objetivas e subjetivas, campos de interesses, lutas pelo poder, influências ideológicas de classe, conhecimentos fragmentados, sujeitos atomizados no interior das relações sociais, reflexos do modo de produção social, entre outros.

Assim, trata-se de uma metodologia que busca ao mesmo tempo compreender a realidade contextualizada historicamente como também produzir ações a serem desencadeadas na própria prática concreta dos envolvidos no interior da escola em suas ações pedagógicas.

Na Teoria... Na Prática é...

Para se iniciar um processo de teorização sobre a prática, tornaria-se necessário construir processos organizados de abstração e de reflexão que permitissem uma leitura sistematizada sobre os dados concretos extraídos da realidade. Isto significa, sobretudo, fazer deduções, confrontar a prática existente com outras práticas sociais, analisar os fenômenos, conceituar e dar significações às ações educativas, emitir opiniões críticas etc.

A teorização deve permitir a descoberta das contradições internas da prática educativa e social - penetrando nos seus elementos essenciais - no sentido de aprofundar o conhecimento da realidade.

Dentro da perspectiva científica, somente a partir de um processo sistemático e ordenado de teorização é que se poderia permitir a passagem dos conhecimentos e impressões dadas pelo senso comum para a transposição em formas superiores de elaboração de conceitos e definições que melhor auxiliem na compreensão das leis e das determinações histórico-sociais. Em se tratando de uma abordagem participativa, é importante que se produzam sucessivas abstrações que gerem uma dinâmica reflexiva entre o coletivo de professores questionando, afirmando, aprofundando, modificando, refutando e/ou abandonando propostas de ação superadas ou inadequadas ao processo de transformação proposta pelo grupo.

Para que se tenha um bom resultado nesta atividade de teorização, deve se

compreender que teorizar a prática faz parte, também, de um processo de aprendizagem metodológica e de apropriação de instrumentos científicos para pensar a realidade.

Nessa ação metodológica, os conhecimentos teóricos não poderão servir apenas para explicar uma dada realidade, mas também para se converterem em crítica e em instrumento (guia) de uma atividade transformadora. Nesse sentido, a teoria não estaria respondendo apenas às necessidades exclusivas do grupo, mas formulando um projeto alternativo de ações práticas ainda inexistentes na escola e que necessitam ser criadas objetivamente.

Entrando em “Campo”

Ao trazer esta perspectiva de ação metodológica para o campo da educação, em particular da educação física e esportes, estar-se-á, no fundo, optando por um instrumento metodológico que visa, sobretudo, o estabelecimento de novas formas para que os professores desenvolvam conscientemente a ação política, a intervenção educativa e a reflexão sobre a prática social, vinculada a compromissos de mudanças no interior das práticas pedagógicas da educação física escolar e ao mesmo tempo propor um rompimento com os modelos tradicionais na capacitação de recursos humanos.

Trata-se, portanto, de um modelo onde a opção metodológica e os compromissos políticos de intervenção (pesquisa-ação-reflexão) estão explicitamente definidos no âmbito do fazer pedagógico, no cotidiano dos professores de Educação Física na escola.

Nesta abordagem metodológica, o trabalho a ser desenvolvido pressupõe uma participação ativa e educativa entre o grupo, entendendo que tal coletivo é quem deve assumir o papel de sujeito comprometido com problemas detectados e pelas respostas superadoras, tendo como objeto de preocupação a construção da práxis transformadora a partir dos dados inscritos na realidade educacional.

Um Possível Relato

Na tentativa de operar com as categorias da metodologia exposta e possibilitar uma instrumentalização teórica que respondesse às necessidades colocadas pelo coletivo, o grupo coordenador assumia internamente a responsabilidade de problematização do debate e seleção/ organização do referencial bibliográfico.

Assim, num primeiro momento, compreender um pouco a questão dos paradigmas era a nossa tarefa. A *Fábula dos porcos assados* (Gualassoi, 1987) colocou-se aí como importante contribuição à discussão sobre a força de um paradigma e seu papel de consolidação de uma determinada visão de mundo. A partir de Laraia (1993) descobrimos também a cultura, sua influência sobre o comportamento humano nas suas variadas formas de conduta (pedagógica, educativa, ideológica, estética, social etc.). Inserimos o jogo nesse universo e percebemos o quão condicionado é, o que ficou exemplificado a partir da leitura e discussão do texto *Futebol de rua* (Veríssimo, 1981).

Nesta viagem investigativa nos deparamos com a questão da ideologia e a forma com que nossas concepções são estruturadas a partir de seus elementos. Com a ajuda de Chauí (1980), ficou transparente que, numa sociedade de classes com interesses e perspectivas antagônicas, cabe à classe dominante o domínio dos meios necessários à inculcação de sua forma de pensar colocando-a como hegemônica, rechaçando e desqualificando as demais, estabelecendo com isto, a discriminação e a opressão de uma classe sobre outra. Foi possível entender que todos os processos educativos, a reboque a educação física & esportes, encontram-se também submetidos a esta mesma lógica.

Em seguida, aprofundamos nossas reflexões com apoio em Mazzotti (1978), Toscano (1984), Charlot (1996) e Moreira (1995) que destacaram a função da escola e o papel do professor como intelectual-transformador. Neste mesmo caminho, nos foi permitido rastrear alguns indicativos de que a função da escola não poderia ficar restrita ao mero espaço de reprodução do conhecimento, mas como lugar privilegiado para auxiliar a criança (aluno) a produzir e sistematizar conhecimentos em direção ao desenvolvimento de sua cidadania e como sujeito do processo histórico. Nesta ação educativa, aos intelectuais, caberia o papel de interagir diretamente na perspectiva de uma prática transformadora, procurando intervir, de forma objetiva, no mundo social da criança no sentido de elevá-la a novos patamares de compreensão, síntese e leitura da realidade concreta em que vive.

Mas quem educa o educador? Esta questão foi introduzida por Cunha (1978), que nos alerta para alguns equívocos inerentes à prática educativa de matriz *revolucionária*. Construímos uma análise mais rígida de algumas vertentes pedagógicas que acabam por buscar reformas superficiais do modelo de sociedade capitalista, propostas de intervenção que se diluem em discussões teóricas sem nenhuma ação verdadeiramente concreta. Este mesmo autor chama a nossa atenção para os principais vícios que entravam a formação de professores: A *alienação pedagógica*, que tenta solucionar os problemas da educação apenas instituindo novas tecnologias pedagógicas sem se atentar para os fins e as determinações sociais em que a escola está submetida; o *cinismo pedagógico* que, por não acreditar no espaço de transformação em que se constitui a escola, desmobiliza toda a ação educativa mesmo que numa perspectiva crítico-superadora; o *immediatismo pedagógico* que se caracteriza por achar que possíveis soluções podem ser encontradas no campo restrito da educação e, por fim, o *populismo pedagógico*, que leva o professor a se omitir do seu papel de direção no processo da educação creditando como fonte do processo de transformação o *espontaneísmo*.

Em nossos últimos encontros, a partir das falas dos professores Valter Bracht³ e Lino Castellani⁴, foi tematizado o fenômeno esportivo. Quais seriam seus conteúdos, a metodologia necessária ao seu desenvolvimento na escola, os processos de avaliação, o tempo pedagógico a que se ajusta e, finalmente, seu lugar curricular?

Dezembro, 1997

Após esta retrospectiva de nossos estudos, torna-se imperiosa mais uma vez a necessidade de se ressaltar que esta experiência coletiva nasceu da problematização de ações práticas ou do cotidiano escolar de cada um dos participantes, estabelecendo, na medida em que se aprofundavam as reflexões, as ligações com os referenciais utilizados, o que fortaleceu ainda mais as análises sobre a ação pedagógica em educação física.

Na Busca da Continuidade

O acúmulo destas discussões passou a nos permitir, neste momento, uma melhor aproximação ao debate sobre a metodologia do ensino de educação física. Fazer uma leitura mais elaborada, detectando avanços e limites daquilo que conta o *Coletivo de Autores* (1991) e sua possível materialização na realidade escolar parece ser o próximo procedimento a ser adotado pelo grupo.

Mas, terminada esta jornada, estariam cumpridos os objetivos a que nos propusemos? *Capacitar* este pequeno grupo seria medida realmente significativa no contexto de um projeto de intervenção na realidade do ensino da educação física escolar em Goiânia? Acreditamos que não!

Em se tratando de um grupo no qual a maioria de seus sujeitos ocupam papel interno à administração da educação física no município de coordenadores regionais, imprescindível se faz a necessidade de um estudo elaborado do próprio método utilizado nesta experiênc-

cia, um método participativo. Assim, poderíamos avançar mediante a possibilidade real da própria Secretaria Municipal de Educação assumir a continuidade deste projeto - agora já em outro plano - onde este coletivo já instrumentalizado passa a assumir o papel de novos grupos coordenadores, estendendo as discussões a um número maior de professores.

Sim, queremos acreditar que foram criadas algumas das condições de intervenção a partir da formação destes *agentes multiplicadores* que doravante, frente ao compromisso demonstrado no transcurso de todo processo, até aqui descrito, materializam a utopia de um ensino de qualidade em face à perspectiva de superação desta sociedade que afi está.

Cabe, num último momento, ressaltar ainda que a partir da experiência deste projeto já começam a se desenvolver no interior do Estado, a partir de programas de extensão⁵ desta mesma faculdade, iniciativas semelhantes, demonstração de amplitude e comprovação de que é possível garantir a mais importante característica deste processo que se inaugura: a continuidade.

Notas

¹ Este grupo tem a sua frente o prof. Nivaldo A. David como idealizador do projeto, onde figuram também os profs.(as) Fernando Mascarenhas, Anegleyce T. Rodrigues e acadêmicos (as) Jussara Dias, Laerson Gonzaga, Luzia de Paula e Regina Rezende.

² São estes os professores envolvidos e pertencentes aos quadros da Rede Pública de Ensino do Município de

Goiânia: Adriana Mendonça, Alexandre Sales, Antônio Rodrigues Filho, Célia Vitória, Izabel Leal, Jeanne Bastos, Jorge Borges, Luciane Siqueira, Maria Denise da Silva, Marleci Soares, Nirlene Silva, Rosemary de Jesus, Sérgio de Sousa, Silvana Ala e Wagner Figueiredo.

³ O grupo esteve presente à palestra sobre *Educação física e esportes - Perspectivas atuais* proferida pelo prof. Valter Bracht na Faculdade de Educação da UFG em 14 de abril de 1997.

⁴ O grupo esteve presente à palestra sobre *A educação física e a LDB* proferida pelo prof. Lino Castellani Filho na Faculdade de Educação Física da UFG em 25 de abril de 1997.

⁵ Projeto semelhante a este, coordenado pelo prof. Fernando Mascarenhas e acadêmicos Laerson Gonzaga, Paulo de Freitas e Rosângela Soares, vem sendo desenvolvido na região de abrangência do Campus Avançado de Firminópolis(GO)/UFG.

Bibliografia

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo : Cortez, 1991.

JARA, O. *Concepção dialética da educação popular*. São Paulo : CEPIS, 1985.

KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. São Paulo : Ed. Civilização Brasileira, 1978.